

Investigando Caminhos de Visibilidade e Ascensão Social no Perfil @ruanjuliet¹

Carla Barros²

Bráulio Vasconcelos³

Resumo

O artigo se propõe a compreender de que modo o perfil do influenciador digital de periferia Ruan Juliet, morador da favela da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro, revela construções identitárias que articulam questões ligadas à visibilidade e à ascensão social em um fluxo de mediação cultural. Através de pesquisa de cunho etnográfico (HINE, 2015), procura-se analisar de que modo o influenciador constrói sua trajetória *online* enfatizando o território de origem e como lida com enfrentamentos de classe. Entre os resultados, nota-se a ruptura do padrão de trajetória de vida em relação às gerações anteriores, com sinais de ascensão social, bem como o papel do influenciador na procura por afirmação positiva do território de origem junto a segmentos sociais economicamente favorecidos.

Palavras-chave: influenciadores digitais; visibilidade; ascensão social; pertencimento; periferia

INTRODUÇÃO

O artigo se propõe a compreender de que modo o perfil do influenciador digital de periferia Ruan Juliet, morador da favela da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro, revela construções identitárias que articulam questões ligadas à visibilidade e à ascensão social em um fluxo de mediação cultural. O influenciador constrói sua trajetória *online* enfatizando o território de origem e como lida com enfrentamentos de classe.

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático 5 - Diversidade, desigualdades e vulnerabilidade do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Doutora, Universidade Federal Fluminense (UFF), cbarros@id.

³ Bráulio Vasconcelos, Graduando de Estudos de Mídia, Universidade Federal Fluminense (UFF), bvasconcelos@id.uff.br..

No escopo dos influenciadores digitais, assume-se que há sempre produção de conteúdo. Trata-se de uma condição *sine qua non* para ser considerado um influenciador (Karhawi, 2017). Isso posto, um influenciador digital chamado Ruan Juliet foi selecionado, um jovem de periferia que tem como objetivo principal em seu canal próprio de comunicação divulgar e elucidar questões relacionadas a residir em uma favela na cidade do Rio de Janeiro, no caso, a comunidade da Rocinha. Sob esse prisma, Ruan destacou-se digitalmente por abordar essa temática e atraiu muitos seguidores que possuíam interesse no tema por meio de postagens carregadas de humor no Instagram e no Tiktok. Essa linguagem de fácil acesso atrelada ao dinamismo das mídias sociais possibilitou a Ruan levar seu conhecimento e visão de mundo para além da territorialidade que ele vive, por meio da internet. O fascínio dos influenciadores se baseia nas maneiras como eles se envolvem com seus seguidores para dar a impressão de uma troca exclusiva e “íntima” por meio de interações digitais e físicas, onde “intimidade” é entendida de maneira êmica como o quão próximo de familiares os seguidores se sentem em relação a um influenciador (Abidin, 2021).

Essa formação atual da figura de autoridade ou de influência no âmbito digital permeia uma série de expoentes. As práticas utilizadas por esses influenciadores digitais para reter uma audiência e como fazer a manutenção dela são vitais para o entendimento da temática. No caso do influenciador citado, também traz questões referentes ao sentimento de pertencimento, à ascensão social graças ao meio digital e à relação de consumo de conteúdos digitais entre os cidadãos, especialmente entre aqueles que se veem espelhados pela história de vida de Ruan Juliet e que a partir disso buscam se inspirar ou são tocados de alguma forma por essa questão. Além disso, a métrica de análise muda de uma rede social para outra. Ruan Juliet está inserido principalmente no Instagram e no Tiktok (plataformas onde ele possui mais alcance de seguidores) e, com isso, existe uma diferença na linguagem utilizada por ele dentro dessas duas páginas. As mídias sociais também possuem dinâmicas de compartilhamento de conteúdo distintas, onde a ação algorítmica influencia determinados assuntos a se destacarem e outros não; dessa forma, as publicações dele são pensadas e compartilhadas de maneiras singulares em cada uma dessas plataformas apresentadas, almejando captar mais pessoas para seus perfis.

Portanto, se faz necessário ter um olhar atento aos desdobramentos provocados por esse fenômeno contemporâneo, porquanto o grau de atenção social às figuras de influenciadores digitais vem crescendo gradativamente, resultando num processo forte de construção identitária que é

direcionado a diversas pessoas, especialmente aos mais jovens, por conta da sua forte presença no âmbito digital.

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se a partir de uma revisão bibliográfica acerca de influenciadores digitais que vivem em favelas, os quais também estão inseridos nessa dinâmica de ascensão social oriunda da internet e que propagam essa ideia de apreço as suas raízes através de seu conteúdo. As favelas, enquanto territórios bem delimitados, facilmente identificáveis e altamente estigmatizados, passaram a serem representados como regiões “(i)morais” e “anômicas” na “cartografia imaginária dos cidadãos” (AGIER, 2011, p.67) e a partir dessa ótica, existe uma quebra nesse conceito que pode ser amplamente divulgado com mais facilidade atualmente em virtude da rapidez existente na internet, pois as vozes das pessoas que de fato estão lá presentes podem ser ouvidas pelo seu próprio aparelho móvel, criando assim uma força para os influenciadores digitais desse nicho.

Nesse contexto, os analisados foram: Thallita Xavier (@thallitaxavier), influenciadora digital que trata sobre assuntos de culinária e veganismo popular em seu perfil e Break (@iae.break), influenciador digital de humor que trata sobre sua vivência como morador de favela na cidade do Rio de Janeiro. Essa primeira fase de observação foi de suma importância para a construção de um direcionamento próprio para a pesquisa; assim, essas histórias semelhantes em alguns pontos originaram um interesse focal na questão de territorialidade e pertencimento, pois os citados vieram de origem similar e focam em seus conteúdos (cada um ao seu modo) na força do lugar onde nasceram. Sob esse contexto, o enfoque do trabalho ficou em Ruan Juliet (@ruanjuliet) e suas mídias sociais, por aglutinar todos os pontos citados.

O trabalho de campo online começou em setembro de 2024, estendendo-se por 6 meses, acompanhando o perfil de Ruan Juliet, buscando analisar as questões da mobilidade social provenientes da influência digital e seu entrelaçamento com toda a questão do pertencimento a um local, ambos bastante presentes no conteúdo do influenciador digital citado.

← ruanjuliet



Ruan Juliet

786

posts

590 mil

seguidores

4.925

seguindo

Criador(a) de conteúdo digital

📍 | Cria da rocinha

👉 | Pega a visão noix story

✉ | contato: Publicidaderuanjuliet@gmail.com

📧 ruanjuliet 🗨 My frindes do juliet 📱 ruanjuliet

(Fonte: Instagram)

A metodologia utilizada foi uma pesquisa digital com inspiração etnográfica, baseando-me em conceitos do livro da autora Christine Hine, *Ethnography for the internet* (2015), o qual endossa a importância de várias técnicas de análises de materiais digitais e também o livro do autor Tom Boellstorff, *Ethnography and virtual worlds* (2012), responsável por exemplificar etnografias digitais sob diversos segmentos. Partindo desse princípio, as mídias sociais são essenciais para a captação dessas informações acerca do trabalho de Ruan Juliet e a proporção que ele toma a partir disso. Essa observação digital foi de suma importância para a coleta de dados e, assim, possibilitou a obtenção de dados, análise de interações entre ele e seus seguidores e um entendimento maior das dinâmicas de comunicação na internet. De acordo com Irabel Oliveira (2018):

O conhecimento e o uso das tecnologias se apresentam como elementos de destaque, pois, com o uso de ferramentas inovadoras, transforma-se o modo de pensar, agir, trabalhar, estudar, ensinar, de relação social e profissional. As mudanças frente aos avanços tecnológicos apresentam enormes desafios para todos os indivíduos, pois requerem um constante aprimoramento das suas práticas pessoais e profissionais diante do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a fim de privilegiar a construção de uma cidadania consciente e que permita a formação de um ser social, cultural e intelectualmente pleno. (p.2)

A partir dessa observação digital, é possível observar como o conteúdo de Ruan Juliet vem sendo consumido e debatido entre seus seguidores, os números alcançados por ele e como a receptividade do público pelo seu conteúdo influencia no momento de conseguir parcerias comerciais e publicitárias. O engajamento do perfil é um fator muito relevante para a expansão do alcance desse influenciador digital e atrair a atenção de diversas marcas, possibilitando, assim, um ganho financeiro maior com esse trabalho virtual.

RESULTADOS

Ao decorrer da pesquisa foi possível inferir que Ruan Juliet atua de maneira diferenciada dentro das plataformas digitais analisadas, Instagram e TikTok⁴. Apesar de seu conteúdo seguir o mesmo eixo temático em ambas as redes, a apresentação do perfil dele foi confeccionada de modo singular em cada uma delas, a fim de explorar a funcionalidade dos *widgets* presentes nesses perfis para um aproveitamento maior do potencial de cada mídia social. Partindo para uma análise individual de cada mídia social, o Instagram de Ruan possui pontos interessantes a serem debatidos:

A) As diferenças e semelhanças nas plataformas.

Os stories (ferramenta do Instagram) são muito utilizados por inúmeros influenciadores digitais e aproximam o público do dia a dia do influenciador. Ruan usa isso com bastante maestria, o que leva a um retorno positivo imediato em termos de engajamento. Além do cotidiano na favela e das suas experiências pessoais como filho, namorado, amigo e etc., ele também usa essa ferramenta como um portal de notícias de acontecimentos recorrentes e importantes para a comunidade da Rocinha, onde vive. Por ser uma plataforma de referência onde o consumo e lançamento de conteúdos que expiram após 24 horas de postagem, o perfil de Ruan também segue essa lógica de fidelização de sua audiência por meio dos stories e destaques; assim, a figura do influenciador digital se beneficia pois cria um vínculo com seus seguidores entregando um conteúdo mais “informal”, por se tratar de algo que possui uma linguagem dinâmica e é entregue

⁴ Em 25 de agosto de 2025, os perfis de Ruan Juliet tinham 606 mil seguidores no Instagram e 868.700 no TikTok.

numa rotatividade elevada. Segundo Ferreira (2017, p. 3), trabalhando ainda o conceito de conexões síncronas ou simultâneas e assíncronas, podemos afirmar que a primeira permite uma transmissão mais rápida de mensagens, o que gera uma sensação de maior proximidade e intimidade, mesmo que as pessoas estejam separadas fisicamente. Posto isso, os seguidores agora estão mais presentes e mais interativos do que nunca, a própria dinâmica das plataformas digitais possibilitam isso através de ferramentas de produção diárias de conteúdo, fomentando essa sequência contínua entre usuário, influenciador digital e consumo de mídias. Isso por si só também acarreta na aparição de novas formas de conversação, possibilitando ao Ruan, por exemplo, o manejo de conteúdos, discussões e pautas de maneiras mais ágeis e eficazes.

O TikTok, por sua vez, tem um mecanismo semelhante aos stories do Instagram, que também dá ao usuário a possibilidade de postar conteúdos que somem após passadas 24 horas de envio. No entanto, Ruan não utiliza muito esse mecanismo e mantém apenas os conteúdos “informais” desse nicho apenas na sua outra mídia social; isso provavelmente se dá pelo tipo de consumo diferenciado que os públicos das duas plataformas possuem. Tendo isso em mente, Ruan utiliza uma outra funcionalidade com aptidão: listas de reprodução (playlists).



(Fonte: TikTok)

É a partir dessas listas de reprodução que ele capta a atenção de determinados usuários para o seu conteúdo, postando pastas com temas de produções caseiras feitas por ele - como a esquete humorística sobre as gírias cariocas, nomeado acima como “Idioma que falo!”, vídeos de desafios e assuntos voltados a como é residir na favela - são segmentados, facilitando encontrar temas de interesse para quem acessam seu perfil. Mesmo com essas diferenças pontuais entre as duas mídias digitais, Ruan Juliet apresenta um conteúdo bastante identificável e similar em ambas as redes, o que facilita muito uma “migração” de seguidores de uma mídia digital para a outra. Outrossim, um elemento de destaque no conteúdo geral dele em ambas as mídias digitais é acerca da sua vivência como morador da Favela da Rocinha, o que nos leva ao segundo ponto.

B) Favela, pertencimento e territorialidade.

De início, é notória a importância do lugar de origem de Ruan Juliet para a produção de seu conteúdo digital, ao levar a Favela da Rocinha para um espaço muito maior de observação (o meio digital), que possui vários observadores novos e muitos que possivelmente nunca tiveram contato com a vivência de alguém que reside naquele local. A atuação de Ruan Juliet na internet se contrapõe ao movimento comum nas mídias tradicionais de estereotipar a favela, reduzindo-a a um lugar de extrema violência (Valladares, 2005; Mendonça, 2018). As representações encontradas nas grandes mídias, majoritariamente, apagam os méritos desses territórios, e procuram denunciar de que modo as populações que lá habitam encontram-se subjugadas por forças do crime, como aparece na matéria do jornal *Folha de São Paulo*:

“[...] uma espécie de guerra multifacetada, na qual quadrilhas impõem sua lei em favelas e bairros vizinhos, disputam entre si o controle de pontos-de-venda de drogas e enfrentam com crescente desenvoltura a polícia, cujas ações, lamentavelmente, não estimulam a população a acreditar num futuro melhor. Não se trata, obviamente, de estigmatizar o Rio. O problema da violência é nacional. Mas na capital fluminense esse drama tem assumido contornos particulares e especialmente alarmantes. E isso não se deve apenas às singulares características topográficas da cidade, como muitos têm ressaltado, mas também à flagrante decadência e deterioração da esfera pública.” (Folha de São Paulo, 2005, s/p).

Isso acaba promovendo uma visão estereotipada das favelas em geral e resulta em danos enormes aos moradores que passam a ser vistos como parte de um problema. “A favela nunca teve voz do jeito certo” disse Ruan Juliet em entrevista ao *Brazil Journal*⁵, indo na contramão desse movimento e se destacando ao abordar questões como pertencimento e territorialidade em seu conteúdo, a partir do seu lugar de morador da Rocinha. O contexto digital possui ferramentas de produção diárias de conteúdo, o que implica em uma sequência contínua entre usuário, influenciador digital e consumo de mídias, possibilitando a transmissão de mensagens de maneira rápida, dinâmica e eficaz.

A postura divertida e o papel de propagador de um conhecimento sobre a periferia da cidade atrai a atenção e são lidos como características importantes para seu diferencial, corroborando para uma exaltação da identidade dele. Sob esse prisma, Ruan Juliet conseguiu mostrar um conteúdo acerca do seu cotidiano como morador da Favela da Rocinha de modo que gerasse interesse por parte de um número grande de internautas que o acompanham. Com sua atuação, conseguiu gerar curiosidade nas pessoas, divulgar sua perspectiva como residente da comunidade e atrair o olhar para toda a condição social daquela região. O papel desempenhado por ele não se restringe a enaltecer a favela, pois em seus perfis existem recursos representativos que expõem partes positivas e negativas daquele local. A percepção da territorialidade divulgada nesse espaço cibernético possui uma responsabilidade social, seguida à risca pelo influenciador digital:



(Fonte: Instagram)

⁵ Disponível em: <https://braziljournal.com/segue-o-cria-ruan-juliet-mostra-a-vida-na-favela-e-ja-comprou-sua-laje/>
Acesso em 1jun25

Entretanto, nem tudo que é comentado em suas mídias sociais são coisas positivas. Ruan Juliet também recebe comentários de pessoas que aparentam não entender bem sua decisão de divulgar aquele espaço em que vive, e o questionam veementemente. É possível observar, nesse contexto, falas carregadas de pré-conceitos e estereótipos acerca das favelas, mostrando a visão que uma parcela da população tem sobre esses ambientes. Estereótipos podem ser definidos como crenças ou expectativas simplificadas e generalizadas sobre um grupo social, aplicadas indiscriminadamente a todos os seus membros (Pereira, 2002). Tal fenômeno acaba alimentando marcadores sociais que atuam como um obstáculo para que se chegue a uma sociedade mais igualitária, visto que a população que reside nas favelas sofre com esse duro estigma que recai rotineiramente ante eles. De acordo com Lanna e Calais (2020) é no entrelaçamento desses marcadores sociais da diferença que podem ser (re)produzidas distintas opressões a pessoas ou grupos, mas onde também podem surgir formas de resistência, num movimento que leva da sujeição à reinvenção de si. Dessa forma, mesmo com um movimento opositor que insiste em levantar questões negativas ante a temática, ações resistentes tendem a acontecer, como é o caso da atuação digital de Ruan Juliet.

C) Mobilidade Social

 Brazil Journal

Segue o 'cria': Ruan Juliet mostra a
vida na favela (e já comprou sua
laje)

13 de abr. de 2025



(Fonte: Google)

Graças ao seu trabalho como influenciador digital, Ruan Juliet conseguiu firmar parcerias com marcas, a exemplo do McDonald's na imagem acima. Essas parcerias são resultado do reconhecimento e alcance que ele atingiu dentro das mídias digitais, sendo considerado um nome importante dentro do nicho de conteúdo que ele se encontra. Esse fenômeno, possibilitado pela rapidez das interações digitais, é de suma importância para o escopo do projeto, visto que há uma correlação entre inclusão digital e possibilidade de mobilidade social, visto que membros das classes populares estão utilizando dessa ferramenta para que a ascensão ocorra. O conceito de capital cultural⁶ de Pierre Bourdieu (1986) aproxima-se dessa conjuntura, pois é a partir da consecução que Ruan teve por conta do seu trabalho na internet que ele consegue romper barreiras antes impostas em virtude da sua prévia posição social – seguindo esse conceito, Juliet pode atualmente conseguir benefícios que antes não lhe seriam designados e estar presente em novos espaços.

Um ponto importante na trajetória de mobilidade social desse influenciador digital foi o início da construção da laje dele dentro da Rocinha. Juliet dividiu com seus seguidores esse sonho de poder construir um lugar para morar, enfatizando como seu trabalho foi responsável por possibilitar essas alterações em sua vida, como afirma em um dos stories. Em entrevista já citada ao *Brazil Journal*, Ruan explica um pouco melhor sobre como essa mudança de moradia vai impactar positivamente a vida dele e de seus parentes “Essa laje que eu comprei fica no Trampolim, uma região mais na parte baixa da comunidade e melhor” e complementa “Vai ser uma mudança de vida muito grande pra minha mãe e meu pai”. A partir dessa fala nota-se como o impacto dos meios de comunicação digitais e toda essa dinâmica existente acerca da figura do influenciador digital gera resultados transformadores na vida das pessoas que passam a usar essa ferramenta como trabalho, como também vem mostrando Barros (2022).

CONCLUSÃO

⁶ Entendido aqui, mais especificamente, como capital cultural linguístico – referente ao domínio da linguagem e suas relações – que no caso de Ruan Juliet aparece como a posse de um letramento digital que lhe permite transitar pelo contexto online como produtor de conteúdo.

O perfil de Ruan Juliet no Instagram tem marcas evidentes do seu amor e orgulho do lugar onde mora, pois observou-se em seus conteúdos a vontade de mostrar a existência de um Rio de Janeiro que é por muitas vezes mal interpretado por olhares externos. Por meio da internet, Ruan conseguiu chamar a atenção de algumas marcas e fechar parcerias, marcando um passo importante na sua trajetória de influenciador digital. Graças ao seu desempenho, conseguiu realizar seu sonho de iniciar a construção da casa própria, deixando a relação entre atuação no meio digital e mobilidade social em evidência. Seu amor e orgulho por residir na favela transformaram sua comunicação em algo atrativo para seus seguidores. Ruan Juliet, assim, tem ajudado a desmistificar conceitos estereotipados acerca do local onde vive, trazendo uma humanização que é interessante, pois aproxima os seguidores da figura do influenciador digital, podendo ainda ser fonte de inspiração para uma parcela das pessoas que o acompanham.

De modo geral, o objetivo principal de entender as questões e impactos que envolvem as mídias digitais como ferramentas que impulsionam a mobilidade social puderam ser verificadas através da análise digital de inspiração etnográfica realizada. Toda a dinâmica presente nos perfis de Ruan Juliet mostrou indícios de uma manifestação muito significativa - em decorrência da internet como “lugar” consagrado -, que é a possibilidade de expandir conteúdos digitais numa velocidade nunca antes vista. A figura do influenciador digital possui um papel de grande importância na atualidade, pois detém a atenção de um número significativo⁷ de pessoas e, com isso, consegue suggestionar, opinar e viralizar; expandindo seu trabalho e alcance.

Ademais, a diferença entre o Instagram e o TikTok é um fator que vale uma análise mais aprofundada em uma eventual futura pesquisa, porquanto fatores como público, faixa etária, entrega do algoritmo, conteúdo publicados nas duas redes, entre outros, mostram uma relevante área investigativa que necessita de estudos a fim de entender mais dessas duas redes sociais e seu poder de influência nos usuários e na sociedade contemporânea.

⁷ Há um certo consenso no mercado que a partir de 5 mil seguidores já seja possível monetizar um perfil nas mídias sociais. Ruan Juliet, de acordo com tais classificações mercadológicas, poderia ser considerado um influenciador digital de médio porte.

Referências

ABIDIN, Crystal. Communicative intimacies: Influencers and perceived interconnectedness. **Ada New Media**, n.8, p.1-15, 2015.

AGIER, Michel. **Antropologia da cidade**: lugares, situações, movimentos. Editora Terceiro Nome, 2011.

BARBÁRIE NO RIO. [S. l.], 2 dez. 2005. Disponível em: <https://feeds.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0212200502.htm>. Acesso em: 3 set. 2025.

BARROS, Carla. Consumo, alteridade e ascensão social no perfil @BlogueiraDeBaixaRenda. **Com. Mídia Consumo**, São Paulo, v.19, n. 55, p. 226-248, maio/ago 2022

BOELLSTORFF, Tom et al. **Ethnography and virtual worlds**: A handbook of method. Princeton university press, 2012.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1986, pp. 241-258.

FERREIRA, Emmanoel; COSTANTINO, Fernanda Angelo; LIMA, Juliana Souza. Cotidiano e Instagram: efemeridade e narrativas de si no recurso Stories. **Esferas**, n. 11, p. 151-161, 2017.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet**: Embedded, embodied and everyday. London: Routledge, 2015.

KARHAWI, Issaaf et al. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Communicare**, v. 17, n. 12, p. 46-61, 2017.

LANNA, Paloma de Almeida Albergaria; CALAIS, Lara Brum de. Cidades, territórios e juventudes: práticas e sentidos sobre pertencimento, juventude e periferia. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 48, p. 402-416, 2020.

MENDONÇA, Kleber. **A 'Pacificação' dos Sentidos**: Mídia e Violência na Cidade em Disputa. Rio de Janeiro: Editora Caravanas, 2018.

OLIVEIRA, Irabel Lago de. Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar. **Tabuleiro de Letras**, v. 12, n. 1, p. 190-203, 2018.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social de estereótipos**. EPU, Ed. Pedagógica e Universitária, 2002.

SEGUE o 'cria': Ruan Juliet mostra a vida na favela (e já comprou sua laje). [S. l.], 13 abr. 2025. Disponível em: <https://braziljournal.com/segue-o-cria-ruan-juliet-mostra-a-vida-na-favela-e-ja-comprou-sua-laje/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VALLADARES, Lícia. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.